

# Revista de Agricultura

DIRETORES

Prof. N. Athanassof

Prof. Octavio Domingues

Prof. S. T. Piza Junior

Prof. Carlos T. Mendes

Prof. Ph. W. C. Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento teórico e prático

Vol. 18

Novembro - Dezembro de 1943

N. 11 - 12

## A Revista de Agricultura e a Semana de Genética na "Luiz de Queiroz"

Com o presente número completa a REVISTA DE AGRICULTURA o seu 18.º ano de existência. Não convém rememorar aqui os momentos de dificuldades e desalentos que teve de atravessar. Estes não foram poucos, mas foram transpostos. E uma vez vencidos, transformaram-se em motivo de júbilo, não somente para os seus dirigentes, como também para todos aqueles que, colaborando nela, têm concorrido para a elevação do seu prestígio e para a divulgação do seu nome. Falemos, porisso, dos seus momentos felizes.

Etapa por etapa, a REVISTA DE AGRICULTURA vem de fechar o seu 18.º volume. Fundada e dirigida por um grupo de professores da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", essa Revista, apesar-de particular, ligou o seu nome, de maneira estreita e indissolúvel, ao nome daquela Escola. Ela se fez, por assim dizer, o porta-voz que apregoa em todos os recantos do Brasil, que a nossa Escola Agrícola continua sem-

pre existindo, sempre trabalhando e sempre produzindo. É ela que tem mostrado ao estrangeiro que também aqui se estuda e se investiga. Sempre aberta a quem quer que tenha um resultado a publicar, uma comunicação a fazer, um trabalho a divulgar, tornou-se ela, propriamente falando-se, um instrumento de ligação entre os membros da classe agrônômica brasileira e destes com os seus colegas do exterior e com os membros de outras classes.

A genética já era velha na Escola, quando a REVISA DE AGRICULTURA nasceu. Achava-se, porém, aquela ciência, entre nós, numa fase exclusivamente prática. Quase nada se fazia ainda, além de procurar melhorar os animais e as plantas pela simples aplicação de métodos preconizados lá fora, ministrando-se aos estudantes o que de mais prático e útil se conhecia sobre o assunto. Foi só por volta de 1925 que a genética entrou numa nova e brilhante fase, que bem se pode denominar a sua fase acadêmica. Aqui começa essa ciência, conjuntamente com a citologia, a ser ensinada segundo os últimos progressos alcançados no estrangeiro. No que havia de essencial, estudava-se e ensinava-se genética e citologia na nossa Escola tão aprofundadamente como em qualquer escola agrícola do mundo. Os tratados e manuais, mal apareciam na Europa e na América, vinham logo para cá, e o ensino cada vez mais modernizava-se. As questões teóricas passaram a ser comentadas, discutidas, criticadas e até mesmo refutadas entre nós. Os assuntos agitavam-se e o interesse pelo estudo crescia vertiginosamente. Conferências se realizavam em Piracicaba, em Campinas, em S. Paulo, no Rio e em outras localidades, levando para fora do âmbito escolar assuntos que na escola já se iam tornando por demais conhecidos. Foi nessa fase da evolução da genética que a "Luiz de Queiroz" e o Instituto Agrônômico pela primeira vez fizeram o Brasil representar-se num

congresso internacional. Foi nessa fase, que pela primeira vez entre nós, se começou a usar a *Drosophila* como objeto de demonstrações. Foi nessa fase que os cromossômios dos animais e das plantas pela primeira vez começaram a ser examinados e exibidos aos alunos. Foi nessa fase que se montaram as primeiras lâminas com secções de gânglios nervosos de larvas de *Drosophila* e que os cromossômios das glândulas salivares foram vistos e fotografados pela primeira vez no Brasil. Foi, enfim, nessa fase, que se preparou o terreno para a criação da Secção de Genética do Instituto Agronômico e da Cadeira de Genética da Escola Agrícola, com as quais a genética no Brasil inaugurou a sua última e mais importante fase: — a fase experimental.

Tendo a REVISTA DE AGRICULTURA aparecido justamente quando a genética iniciava a sua fase acadêmica, passou ela, desde logo, a servir a causa que culminou, na “Luiz de Queiroz”, com a criação, no nosso meio, da primeira cadeira autónoma destinada ao ensino e à investigação das questões genéticas. A REVISTA DE AGRICULTURA foi, pois, uma pioneira. É, por conseguinte, plenamente justificável que essa Revista, que tanto procurou fazer para que a ciência genética viesse ocupar entre nós o lugar de merecido destaque que hoje ocupa, dedicasse tôdas as páginas do presente número, com que comemora o seu 18.º ano de labutas, à publicação dos trabalhos apresentados à SEMANA DE GENÉTICA realizada no mês de Julho p. p. na nossa Escola, e que bém podem ser considerados como os melhores frutos da messe que semeou.